

Os Fluxos Migratórios e as Mudanças Socioespaciais na Ocupação Contínua Litorânea do Paraná

Marley Vanice Deschamps *
Maria de Lourdes Urban Kleinke **

RESUMO

O conjunto de municípios que conformam a ocupação contínua litorânea do Paraná tem a peculiaridade de ser um dos poucos espaços do Estado caracterizados por crescimento elevado da população. Subjacente a isto, está a intensificação dos fluxos migratórios a uma área que tornou-se, num curto espaço de tempo, altamente atrativa. O fato de que neste caso estão envolvidos municípios balneários, cuja dinâmica não está associada ao padrão ocupacional de outros espaços do Estado, concentradores da atividade econômica e da população, torna-o objeto de estudo de interesse particular. Sob a ótica dos fluxos migratórios, o presente artigo identifica as mudanças socioespaciais ocorridas num período recente. Pautado em informações sobre migração do Censo Demográfico (1991) e Contagem da População (1996), identifica origem, dimensão e característica dos migrantes, e ao mapear tais informações por setores censitários explicita o novo padrão de ocupação.

Palavras-chave: migração; mudanças socioespaciais; ocupação contínua.

ABSTRACT

The municipalities that experience a continuous occupation in the State of Paraná coast are peculiar for being located in one of the few areas having a high population growth rate. Besides that, such area became very attractive in a short period of time thus stimulating more intense migration flows. Since this case involves resort municipalities having occupation patterns different from the rest of the State, where there is concentration of population and economic activities, it turns out to be object of special studies. From the viewpoint of migration flows, the present article identifies the socio-spatial changes happening recently. Based on information about migration included in the Demographic Census (1991) and Population Count (1996), it identifies the origin, dimension and characteristics of migrants, and organizes such information by census sector in order to explain the occupation new pattern.

Key words: migration; socio-spatial changes; continuous occupation.

*Economista, Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisadora e Coordenadora do Núcleo de Estudos Populacionais e Meio Ambiente do IPARDES. E-mail: marley@pr.gov.br

**Socióloga, pesquisadora do IPARDES. E-mail: urban.m@onda.com.br

INTRODUÇÃO

A distribuição espacial da população tem sido objeto de atenção particular em muitos estudos recentes que procuram sua associação às mudanças sensíveis nos movimentos migratórios nacionais. Até os anos 80, os deslocamentos seguiram trajetórias bem marcadas que implicaram em grandes distâncias e caracterizaram-se pela oportunidade de inserção produtiva nas fronteiras agrícolas ou em grandes centros industrializados. Essas trajetórias orientaram a migração de milhões de pessoas e, vale lembrar, foram estruturadoras de um amplo movimento de integração e de ocupação do território nacional e, de certo modo, atenderam à motivação de que migrar era alcançar, com o deslocamento, melhorias na posição social (IPARDES, 1997).

Ainda que essas antigas e importantes trajetórias continuem vigorando, encontram-se substancialmente arrefecidas, expondo a escassez de oportunidades dessas áreas de destino, relativizando assim a forte vinculação entre essas trajetórias de migração e a dinâmica sócio-econômica (PACHECO; PATARRA, 1998). Com esse arrefecimento, a população perde uma sinalização clara de direção de deslocamento e a decisão de migrar passa a ser mais difícil e complexa. Depende da identificação de oportunidades, agora pontuais e que de modo geral não formam grandes correntes nem arriscam deslocamentos distantes, como também não associam mais a mobilidade à possibilidade de melhorias na posição social. Tais opções apenas conseguem garantir a própria sobrevivência (BRITO, 2000).

Assim, passam a ser reforçadas como áreas de atração as concentrações econômicas e populacionais no próprio Estado ou em estados vizinhos. Outras áreas atrativas são raras e de modo geral têm sua atratividade associada a situações particulares "de alternativas localizadas de dinamismo, que muitas vezes não têm nenhuma correspondência com o desempenho do conjunto da economia" (PACHECO; PATARRA, 1998).

No Paraná, no interior do qual continuam em processo de esvaziamento as áreas rurais e de pequenos e médios centros urbanos, o esgotamento de alternativas tem reforçado uma migração para a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e para a Aglomeração Urbana do Norte Central, que tem como pólos Londrina e Maringá (KLEINKE; DESCHAMPS; MOURA, 1999). No entanto, estas áreas, apesar de serem as mais dinâmicas do Estado, dispõem de uma capacidade de absorção cada vez mais comprimida, dadas as exigências de ajustes econômicos e seu decorrente processo de reestruturação traduzidos no mercado de trabalho por maiores níveis de desemprego e pela precarização da inserção (DELGADO, 2001). A percepção de que essas oportunidades perpetuam a pobreza e a desigualdade, as quais estão ainda fortemente associadas a uma maior proximidade com a violência, tende a valorizar a busca de outras referências de destino migratório.

Desse modo, o litoral se sobressai como uma oportunidade tanto para fluxos diretos da RMC como do interior do Estado, conformando a ocupação contínua do litoral.¹ Em particular, os municípios de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná incluem-se entre as restritas opções que, no conjunto do Estado, destacam-se por sua atratividade e crescimento populacional (IPARDES, 2000).

¹Segundo a escala de classificação da rede urbana brasileira e ocupações contínuas são formadas por um conjunto de municípios urbanizados com crescimento populacional acima da média do Estado com contigüidade de mancha de ocupação, apresentando intensos fluxos de relações, complementaridade funcional, integração social e econômica. As ocupações contínuas litorâneas distinguem-se por conformar a mancha de ocupação na faixa litorânea e padrão funcional peculiar de balneários.

O intenso crescimento populacional nos municípios litorâneos brasileiros, provocado por afluxo de migrantes, tem chamado atenção e suscitado dúvidas quanto aos diferentes segmentos sociais que fazem parte deste contingente. Esta tendência tem sido associada, por alguns autores, às primeiras conseqüências de uma nova estrutura demográfica na qual a maior proporção de pessoas mais velhas e aposentadas estaria se refletindo na procura por uma qualidade de vida diferenciada em cidades balneárias (MARTINE, 1992).

No caso do Paraná, esse parece ser o menor fator explicativo. O mercado da construção civil, a existência de facilidades de implantar moradia e a proximidade à RMC parecem ter atuado como fatores que estenderam ao litoral parte dos deslocamentos de destino metropolitano e que motivaram outros, diretos do interior formados por segmentos de população de trabalhadores pobres, em idade produtiva, e suas famílias.

Embora as taxas de crescimento dos municípios balneários, num patamar tão elevado quanto o padrão metropolitano, reforçassem a suspeita de que era muito significativa a participação da população de mais baixa renda, poucas evidências esclareciam as dúvidas.

O fato de que no Paraná um conjunto de municípios com elevado crescimento da população conforma uma ocupação contínua litorânea particularizada por sua inclusão entre as espacialidades concentradoras do Estado, criou as condições para priorizá-la no estudo dos espaços de concentração do Paraná.² A investigação nesse espaço seguiu no sentido de explicar esse crescimento: se está ligado à emergência de um "novo litoral", habitado por profissionais liberais, aposentados e outros segmentos que buscam a qualidade de vida oferecida por tais áreas; se nesse espaço começam a ter lugar periferias pobres, que passam a adentrar áreas ambientalmente vulneráveis, a invadir loteamentos desocupados ou áreas públicas; ou, talvez, se as duas possibilidades estão ocorrendo concomitantemente.

Enquanto procedimento, está apoiada em uma "leitura do espaço",³ analisa o processo de ocupação e mapeia as condições sociais dos moradores migrantes recentes, utilizando as informações sobre migração do Censo Demográfico de 1991 e Contagem da População de 1996, pautadas em setores censitários, de forma a responder às razões desse crescimento e caracterizar a mudança do perfil dos novos moradores dessas áreas.

Com base em percurso de campo por áreas definidas, e em informações pautadas em imagens de satélite, o trabalho identifica espacialmente os limites físicos da configuração do espaço continuamente ocupado, assim como a heterogeneidade das condições da ocupação. Entrevistas com representantes do poder público local, com segmentos que têm atuação no mercado imobiliário e com moradores escolhidos aleatoriamente subsidiam as discussões quanto a mudanças no perfil dos moradores, das demandas e da ocupação.

1 PARTICULARIDADES DA OCUPAÇÃO CONTÍNUA LITORÂNEA

Os municípios do litoral paranaense reproduzem um comportamento verificado nos municípios litorâneos da Região Sul e em muitos municípios da costa brasileira, caracterizados por um crescimento extremado da população. No Rio Grande do Sul, é identificada uma ocupação litorânea constituída, descontinuamente, por Capão da Canoa e Tramandaí, com

² Trata-se do Projeto "Espaços de Concentração no Paraná", em desenvolvimento no IPARDES, que objetiva estudar a dinâmica socioespacial das aglomerações urbanas paranaenses e seus efeitos nas relações sociais, no meio ambiente e na sistemática de gestão do espaço dessa natureza.

³ A leitura do espaço é uma técnica de análise do processo de ocupação e uso do solo urbano que associa ao percurso de campo pelas áreas definidas o estudo de informações pautadas em imagens de satélite, em dados secundários e entrevistas com representantes do poder público local, segmentos com atuação no mercado imobiliário e na gestão urbana, e com moradores escolhidos aleatoriamente.

taxas superiores a 5% a.a., e pelos centros de Osório e Torres, com menor mas significativo crescimento entre 1980/91 e 1991/96. Em Santa Catarina, verifica-se uma ocupação formada por Barra Velha, Penha e Piçarras, em contigüidade de mancha de ocupação, os quais apresentam crescimento populacional em elevação, estando superior a 3% a.a. no último intervalo (KLEINKE; DESCHAMPS; MOURA, 1999).

No Paraná, a ocupação contínua litorânea, formada pelos municípios de Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná,⁴ tradicionais balneários do Estado, e por Paranaguá, pólo regional com função portuária, já apresentava taxa de crescimento elevada desde a década de 70 (2,71% a.a.), passando para 2,92% a.a. na década de 80 e sofrendo um incremento substancial nos anos 90, com taxa de 3,87% a.a. (tabela 1).

TABELA 1 - CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL DOS MUNICÍPIOS DA AGLOMERAÇÃO LITORÂNEA DO PARANÁ - 1970/2000

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1991	POPULAÇÃO 2000 ⁽¹⁾	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)		
			1970/80	1980/91	1991/00
Guaratuba	17 998	27 242	2,27	3,61	4,71
Matinhos	11 325	24 178	2,77	6,49	8,79
Paranaguá	102 098	127 171	2,78	2,51	2,47
Pontal do Paraná	5 577	14 297	-	-	11,03
Total da Aglomeração	136 998	192 888	2,71	2,92	3,87

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

(1) Dados preliminares.

Nesta ocupação contínua, reproduzindo o comportamento padrão dos espaços de concentração do litoral brasileiro, são os balneários, e não o pólo, que vêm apresentando taxas elevadas de crescimento, chegando aos anos 90 entre as maiores do Estado, o qual não está associado a um processo de periferização do pólo. Enquanto a maioria das aglomerações resulta das relações verticais entre pólo e municípios adjacentes, pautadas em uma dinâmica econômica que integra o conjunto estabelecendo relações de complementaridade, ainda que reserve ao pólo as vantagens comparativas, nesse caso cada município possui dinâmica econômica própria.

Paranaguá exerce a função de pólo regional dessa aglomeração, tendo participação expressiva na renda do Estado (1,31% do valor adicionado do Paraná em 1996) e estrutura produtiva articulada à dinâmica econômica metropolitana, dividindo com Joinville, em Santa Catarina, certas funções mais qualificadas, como é o caso do ensino superior. No âmbito estadual, sua função portuária especializa-se na exportação agroindustrial e a cidade habilita-se para responder às novas exigências da produção regional, especialmente no que se refere à comercialização e escoamento de grãos.

Nos demais municípios, o terciário também é o setor predominante, porém com atividades próprias das funções de balneário e/ou turismo. Nesse eixo, os núcleos urbanos sofrem tradicionalmente a pressão de demandas sazonais, associadas ao veraneio e turismo. Mas já há indicativos de alterações nesse perfil, à medida que se acentua uma dinâmica lo-

⁴ Município desmembrado de Paranaguá em 1997.

cal que extrapola sua característica de ocupação flutuante e sazonal, reforçando a ocupação permanente. Essa ocupação permanente foi reforçada pela dinâmica da construção civil nas duas últimas décadas, em que o número de domicílios de uso ocasional, ou seja, os domicílios de veraneio nesses municípios conheceram um crescimento extraordinário (tabela 2).

TABELA 2 - DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS E DE USO OCASIONAL DA OCUPAÇÃO CONTÍNUA LITORÂNEA DO PARANÁ - 1980/2000

	OCUPADOS			USO OCASIONAL		
	1980	1991	2000	1980	1991	2000
Guaratuba	2 657	4 291	7 424	3 125	6 656	10 388
Matinhos	1 314	2 936	6 986	4 110	11 676	17 828
Paranaguá	17 322	24 869	34 665	331	765	1 410
Pontal do Paraná	713	1 486	4 273	3 384	9 254	16 275

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Embora de modo distinto, esta ocupação litorânea particulariza-se por agregar o território dos vários municípios dentro de um espaço contínuo de ocupação, entre os quais em maior ou menor medida não deixam de ocorrer relações complementares de interdependência ou de subordinação e toda ordem de conflitos, já que são recortados por muitas e diferentes frações de poder e por interesses políticos, econômicos e financeiros divergentes e/ou concorrentes.

O elevado crescimento da população dos municípios litorâneos está alterando visivelmente as características da ocupação do espaço,⁵ definindo expressiva segregação socioespacial. Paralelamente à expansão e densificação da linha da costa por edifícios e parcelamentos voltados ao uso sazonal de veranistas de média e alta renda e à renovação de uso em áreas até então ocupadas por colônias de pescadores, seja na costa, substituídas por ocupação de veranistas, seja nas margens das baías e rios, com a presença de pequenas marinas, sobressaem a densificação das ocupações de baixa renda já existentes e o avanço de novas ocupações em direção a áreas menos qualificadas no interior dos municípios, dentre as quais se distinguem ocupações legais de loteamentos regulares, ocupações ilegais em loteamentos vazios ou adentrando áreas ambientalmente vulneráveis.

Embora a chegada de novos moradores de renda média e alta também se confirme, o fenômeno que mais justifica o elevado crescimento populacional é o da expansão e densificação das ocupações de baixa renda. Segundo entrevistas locais, a presença desse tipo de morador cresce ano a ano. Chegam em qualquer época, têm maiores oportunidades durante a temporada e no correr do ano sobrevivem precariamente dos serviços na construção civil e de outros pequenos serviços voltados à vigilância e manutenção de propriedades, comércio informal e outros. A ausência de políticas públicas de moradia leva essa população a ocupar informalmente o espaço, acarretando a formação de favelas e o aumento do número de invasões. Criam-se espaços com baixa qualidade de vida urbana e elevado comprometimento ambiental.

⁵ O artigo "Ocupação contínua litorânea do Paraná: uma leitura do espaço", nesta Revista, aprofunda a análise da unidade espacial desta ocupação.

2 DINÂMICA MIGRATÓRIA

A análise da matriz de migração intra-estadual, com dados de data fixa, tornou possível explicitar as relações no interior dessa ocupação contínua e as particularidades das trocas dentro do Estado. Também foi de fundamental importância a identificação da origem dos fluxos de outras regiões do país. O período de análise está restrito aos quinquênios 1986/91 e 1991/96, tendo em vista a não disponibilidade dos dados para o segundo quinquênio da década de 90.

Aproximando-se do padrão de atratividade migratória de áreas de concentração, a ocupação contínua litorânea do Paraná vem apresentando números crescentes de imigrantes. No período 1986/91 recebeu 14,5 mil imigrantes e, no quinquênio seguinte, 24,9 mil, o que representa um aumento de 71,4% nesse período. A maioria dos imigrantes (58,4%) vem do Paraná; de outros estados chegam 41,1%, dentre os quais 40,2% de Santa Catarina e 17,2% de São Paulo (tabela 3).

TABELA 3 - MOVIMENTO MIGRATÓRIO DA OCUPAÇÃO CONTÍNUA LITORÃNEA DO PARANÁ - 1986/1991 – 1991/1996

MIGRAÇÃO	GUARATUBA	MATINHOS	PARANAGUÁ	TOTAL
Intra-estadual				
Emigrantes 1986/91	636	565	3 260	4 461
Imigrantes 1986/91	1 374	2 692	6 014	10 080
Imigrantes 1991/96	3 409	4 948	6 232	14 589
Litoral				
Emigrantes 1986/91	149	95	343	587
Imigrantes 1986/91	76	99	1 185	1 360
RMC				
Emigrantes 1986/91	380	404	2 272	3 056
Imigrantes 1986/91	755	1 527	2 578	4 860
Demais Municípios				
Emigrantes 1986/91	107	66	645	818
Imigrantes 1986/91	543	1 066	2 251	3 860
Inter-estadual				
Emigrantes 1986/91	441	110	2 213	2 764
Imigrantes 1986/91	842	618	2 944	4 404
Imigrantes 1991/96	6 619	863	2 788	10 270
Demais UFs				
Emigrantes 1986/91	175	58	1 599	1 832
Imigrantes 1986/91	199	296	2 364	2 859
Imigrantes 1991/96	3 346	576	2 223	6 145
Santa Catarina				
Emigrantes 1986/91	266	52	614	932
Imigrantes 1986/91	643	322	580	1 545
Imigrantes 1991/96	3 273	287	565	4 125
TOTAL				
Emigrantes 1986/91	1 077	675	5 473	7 225
Imigrantes 1986/91	2 216	3 310	8 958	14 484
Imigrantes 1991/96	10 028	5 811	9 020	24 859

FONTE: IBGE - Censo Demográfico e Contagem da População

NOTA: Foram consideradas migrantes pessoas maiores de 5 anos, a partir do conceito de data fixa.

Guaratuba é o município que apresentou o maior incremento no número de imigrantes. Nos períodos 1986/91 e 1991/96 passa de 2.216 para 10.028, equiparando-se a Paranaguá, que manteve volume similar nos dois períodos. Também Matinhos apresenta um aumento substancial, passando de 3.310 para 5.811.

No balanço da migração inter e intra-estadual, Matinhos, Guaratuba e Paranaguá apresentam no período 1986/91 trocas líquidas⁶ positivas que representam, respectivamente, 26,53%, 7,30% e 3,76% da sua população total maior de 5 anos. Tais proporções os tornam comparáveis àqueles municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), contíguos à capital, que vêm mantendo as taxas de crescimento mais elevadas do Estado, tais como Almirante Tamandaré e Fazenda Rio Grande. Matinhos destaca-se entre os municípios paranaenses com a segunda maior proporção de trocas migratórias, apenas inferior a Sarandi (33,57%), município que integra a aglomeração do Norte Central.

Para o pólo de Paranaguá, a contribuição do conjunto do litoral, mesmo incluindo os demais municípios (Guaraqueçaba, Antonina e Morretes), é de apenas 2,04%. Na origem desse fluxo há um equilíbrio de população vinda da RMC, 28,50%, de paranaenses do interior do Estado, 25,4%, e de outras UFs, 32,53%, com predominância de migrantes vindos de São Paulo, observando-se que no período 1991/96 deve ocorrer a continuidade deste perfil, já que 68% dos imigrantes são paranaenses.

A migração para Matinhos tem origem fundamentalmente no próprio Estado, com predominância da RMC (46,12%) e dos demais municípios do Estado (32,19%), somando 78,31%; de Santa Catarina chegam 9,72%, e das demais UFs, 8,93%. Essa composição se acentua com migrantes do período 1991/96, quando a migração intra-estadual passa de 78,31% para 84,67%.

No caso de Guaratuba, a importância da migração interestadual ganha proporções surpreendentes, passando de 842 para 6.619 imigrantes nos períodos 1986/91 e 1991/96. Nesse fluxo, a predominância de catarinenses é acentuada – 76,4% em 1986/91 e 49,4% em 1991/96. Aqui também os migrantes paranaenses, acompanhando o padrão prevalecente, são em sua maioria de origem metropolitana.

Confirmando uma atratividade recente, a ocupação contínua litorânea também se distingue como parte de um pequeno conjunto de municípios do Paraná para os quais o número de imigrantes do período 1991/96 é substancialmente maior que em 1986/91, fato que deixa evidente a existência de condições mínimas capazes de atrair, absorver e fixar contingentes crescentes de população, as quais estão presentes em um número muito restrito de municípios paranaenses.

Outro aspecto peculiar dessa ocupação contínua está no fato de que os municípios que a integram não têm um padrão migratório caracterizado por trocas entre si – comportamento típico de aglomerações formadas a partir do crescimento do pólo em direção a municípios contíguos, que se inserem com a condição de dormitório, com fortes relações de dependência. Ao contrário, os municípios da aglomeração litorânea mantêm trocas mínimas entre si e, além disso, guardam diferenças acentuadas na composição de origem da população migrante (mapa 1).

⁶Diferença bruta entre imigrantes e emigrantes, incluindo os imigrantes internacionais.

3 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL INTRA-URBANA

A análise de informações por setor censitário permitiu a compreensão, na escala urbana, da distribuição do crescimento e da participação do imigrante nesse crescimento, bem como possibilitou particularizar o nível de instrução do chefe de domicílio migrante. Com base em indicadores específicos, foram localizadas as áreas nas quais o crescimento populacional é mais expressivo, onde há maior ocorrência imigratória e onde se situam as maiores e/ou menores proporções de chefes migrantes com baixa e/ou alta escolaridade.

O cruzamento dessas variáveis expôs um mapa heterogêneo no qual a repetição de setores censitários com crescimento e perfil do morador similares configurou o padrão socioespacial dessa área de estudo. A leitura do espaço elucidou e confirmou as conclusões da análise das informações, especificando espacialmente as ocorrências no interior dos setores censitários.

Em todos os municípios do litoral paranaense os setores censitários que apresentam as maiores taxas de crescimento populacional – superiores a 10,28% a.a., o dobro da taxa da ocupação contínua – encontram-se na maioria dos casos em áreas menos valorizadas, ou em imediações de loteamentos que vêm sendo ocupados informalmente, em sua maioria localizados em áreas opostas à orla (mapa 2).

Na Rodovia PR 412, que corta a faixa litorânea, no sentido oposto à faixa de praias, crescem ocupações que adentram áreas pouco valorizadas, com um padrão de domicílios de baixa qualidade, compondo núcleos bastante adensados. Acompanham, também, o curso das estradas de acesso ao litoral – PR 508 (Alexandra/Matinhos) e PR 407 (BR 277/Praia de Leste), em Matinhos, e, no caso de Paranaguá, BR 277 e PR 407 –; os fundos de vales de cursos d'água, como em Guaratuba, nas proximidades do Rio Boguaçu Mirim; ou circundam áreas ambientalmente impróprias ou vulneráveis, como encostas, em Matinhos, restingas e mangues, em Pontal do Paraná e Paranaguá, assim como o aterro sanitário, em Pontal do Paraná.

Há um certo padrão, também, na distribuição da população imigrante nesses municípios. Os maiores volumes de imigrantes do período 1991/96, ou seja, contingentes superiores a 200 pessoas maiores de 5 anos, localizam-se nas áreas ocupadas e identificadas como de menor renda, correspondendo às áreas com maiores taxas de crescimento no período 1991/96. Sua distribuição regional aponta para uma maior concentração de imigrantes nas áreas de expansão sul de Guaratuba, região de Coroados, e em seus bairros centrais de baixa renda, como Piçarras e Carvoeiro; e em Matinhos, nas bordas das encostas, em Vila Nova e Tabuleiro, ou nas margens da rodovia Alexandra Matinhos (mapa 3).

Em volume, é menos expressiva a presença de imigrantes em Pontal do Paraná, município ainda em expansão no que se refere à sazonalidade da ocupação como balneário, e em Paranaguá, fato talvez justificado pela sua característica funcional distinta dos demais municípios da aglomeração. Neste município, a presença de áreas com densa ocupação de baixa renda nas periferias da cidade é indicativo de um quadro de migração intra-urbana.

Profissionais do setor imobiliário e da administração pública, entrevistados por ocasião da leitura de espaço, confirmam a chegada contínua de moradores de baixa renda adensando ocupações existentes, bem como dando origem a novas. Por sua vez, entrevistas com moradores confirmam a atratividade exercida por essas áreas, que combinam oportunidade de fixar moradia e possibilidade de inserção, mesmo que informalmente, no mercado de trabalho. Possivelmente, a proximidade da faixa litorânea com a área metropolitana de Curitiba acabe por funcionar como um destino complementar na opção dos fluxos que para lá poderiam estar se dirigindo, e principalmente aos que de lá se originam.

Tentando qualificar o perfil dessa população imigrante, a análise dos indicadores de proporção dos seus chefes de domicílios por nível de escolaridade demonstra, mais uma

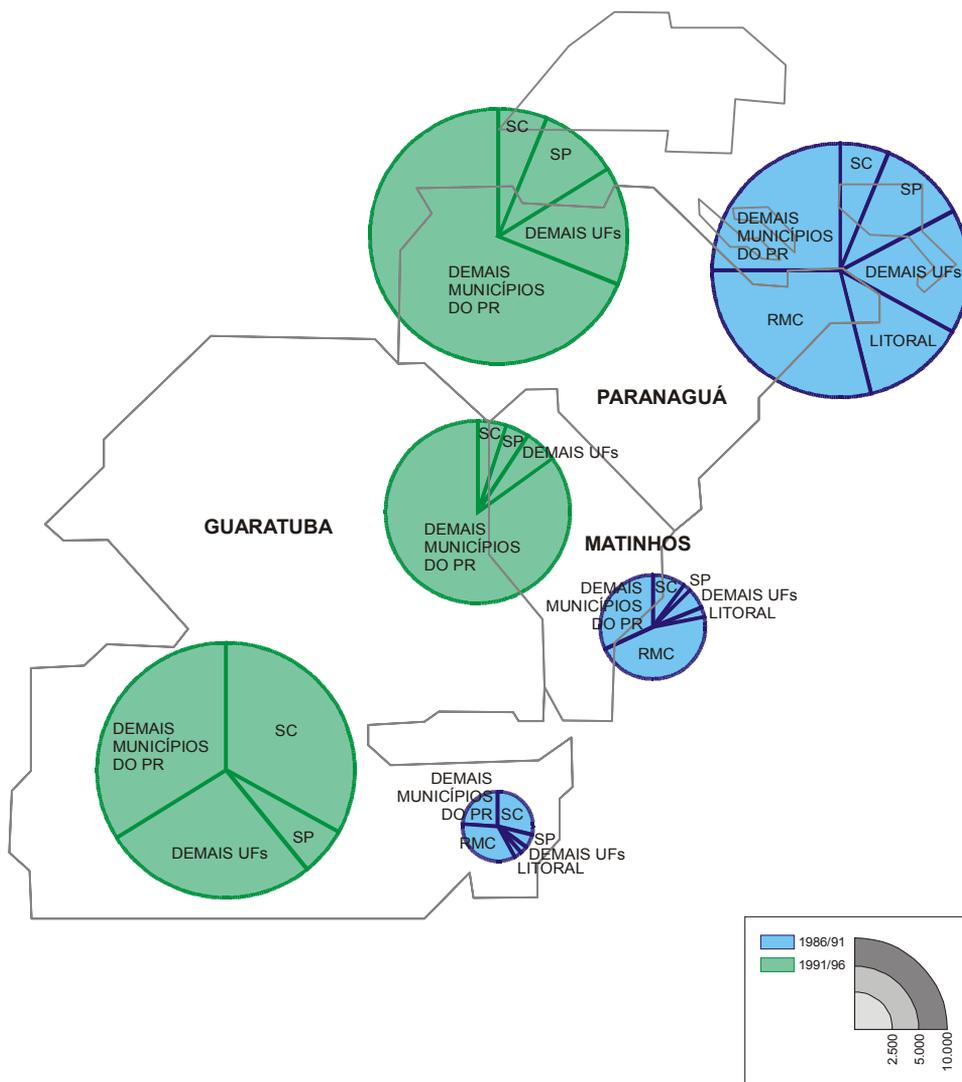
vez, a incidência de maiores proporções de chefes com menos anos de instrução exatamente nas áreas mais carentes de infra-estrutura e serviços e com maiores taxas de crescimento populacional. Ou seja, áreas nas quais se encontram proporções superiores a 50% de chefes migrantes sem instrução ou com menos que 4 anos de estudos (mapa 4).

O cruzamento dos três indicadores analisados – taxa de crescimento, número de imigrantes e nível de instrução do chefe migrante – apontou possíveis bolsões de baixa renda. A localização desses bolsões foi confirmada na leitura do espaço e descreve um padrão que pode ser sintetizado do seguinte modo:

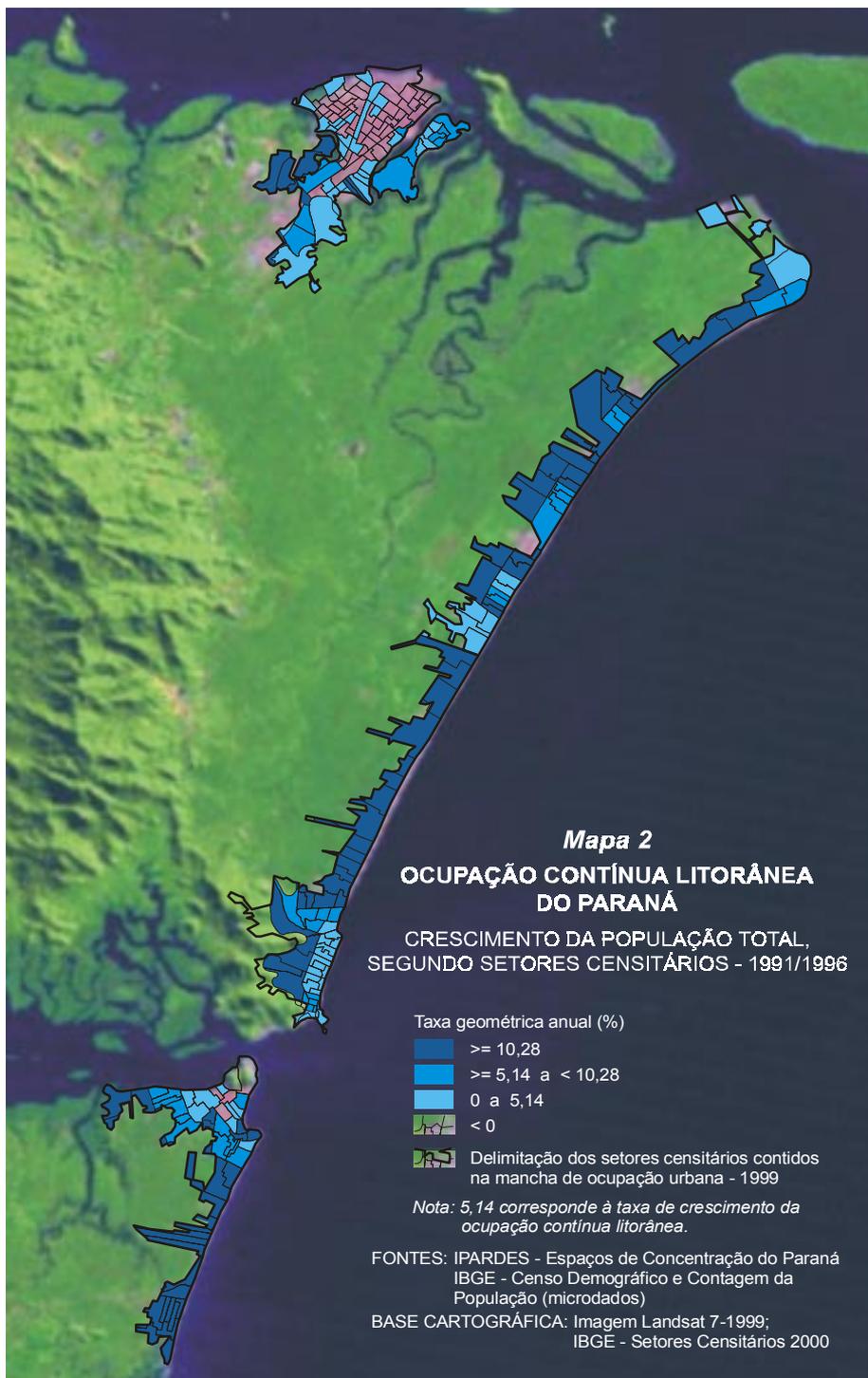
- a) áreas de ocupação recente, com as mais elevadas taxas de crescimento entre os setores censitários da ocupação litorânea, com os maiores volumes de população migrante e os menores níveis de instrução dos chefes. Correspondem à região de Piçarras e pequenas ocupações dispersas nas áreas de expansão urbana, em Guaratuba; a áreas marginais à rodovia de acesso ao município de Pontal do Paraná; e a áreas de densa e visivelmente crescente ocupação adentrando as encostas, em Matinhos, numa localização periférica à do balneário mais nobre da faixa litorânea paranaense, Caiobá. Esta área, especificamente, chama a atenção como fato novo, que é a conformação de periferias urbanas intramunicipais, com características similares às das periferias metropolitanas, também em balneários, e, principalmente, reforça o fenômeno das agudas contradições socioespaciais que se aprofundam em sociedades com elevada concentração de renda, opondo à área mais nobre do litoral sua área mais carente;
- b) áreas com ocupação mais consolidada, elevado crescimento da população, razoável volume de imigrantes e proporções intermediárias de chefes em condições de escolaridade baixa. Correspondem a Nereidas e Carvoeiro, em Guaratuba; Jardim Iguacu, São Carlos e Ipê, em Paranaguá; ocupações nas proximidades do “lixão”, em Pontal do Paraná; e ocupações nas margens da rodovia de acesso a Matinhos, bem como outras ocupações na sua área de expansão urbana;
- c) áreas de ocupação recente, com elevado crescimento populacional, baixo volume de imigrantes,⁷ com elevada proporção de chefes de domicílios com baixa escolaridade. Correspondem às ocupações próximas aos principais balneários de Pontal do Paraná, como Shangri-lá e outras ocupações dispersas ao longo da costa do município; e às densas ocupações nas margens da Rodovia PR 407, em Paranaguá. Neste caso, os loteamentos Ouro Fino, Jardim Paranaguá e Jardim Esperança já apontam continuidade de ocupação cruzando a rodovia, num vetor de expansão que se dirige à região de Quintilha, e outro vetor de adensamento ao longo da mesma margem da rodovia, dada a contigüidade da localização de um conjunto habitacional em fase de conclusão, sob responsabilidade do Governo do Estado, que oferecerá aproximadamente 120 casas e 2 mil lotes urbanizados. O município já dotou a área com infra-estrutura e serviços, criando uma possibilidade concreta de densificação num futuro imediato;
- d) áreas de elevado crescimento populacional e inexpressivo volume de imigrantes e reduzida proporção de chefe de domicílios com escolaridade baixa, provavelmente decorrentes de um processo de migração intra-urbano. Particularizam-se no município de Paranaguá, principalmente em ocupações ao longo da Rodovia BR 277.

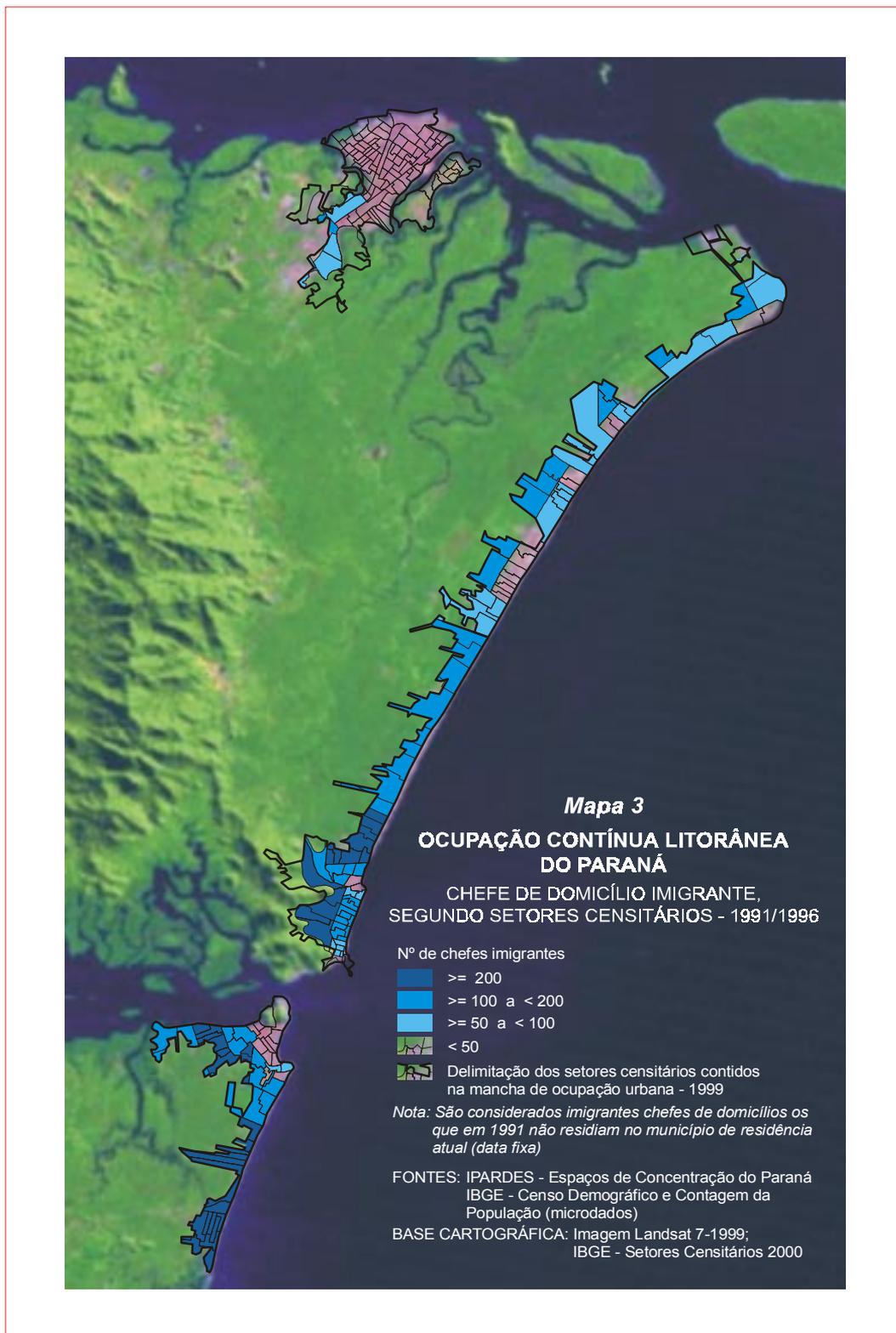
⁷Esse elevado crescimento da população deve estar associado a deslocamentos intra-urbanos, os quais não foram captados na Contagem de 1996.

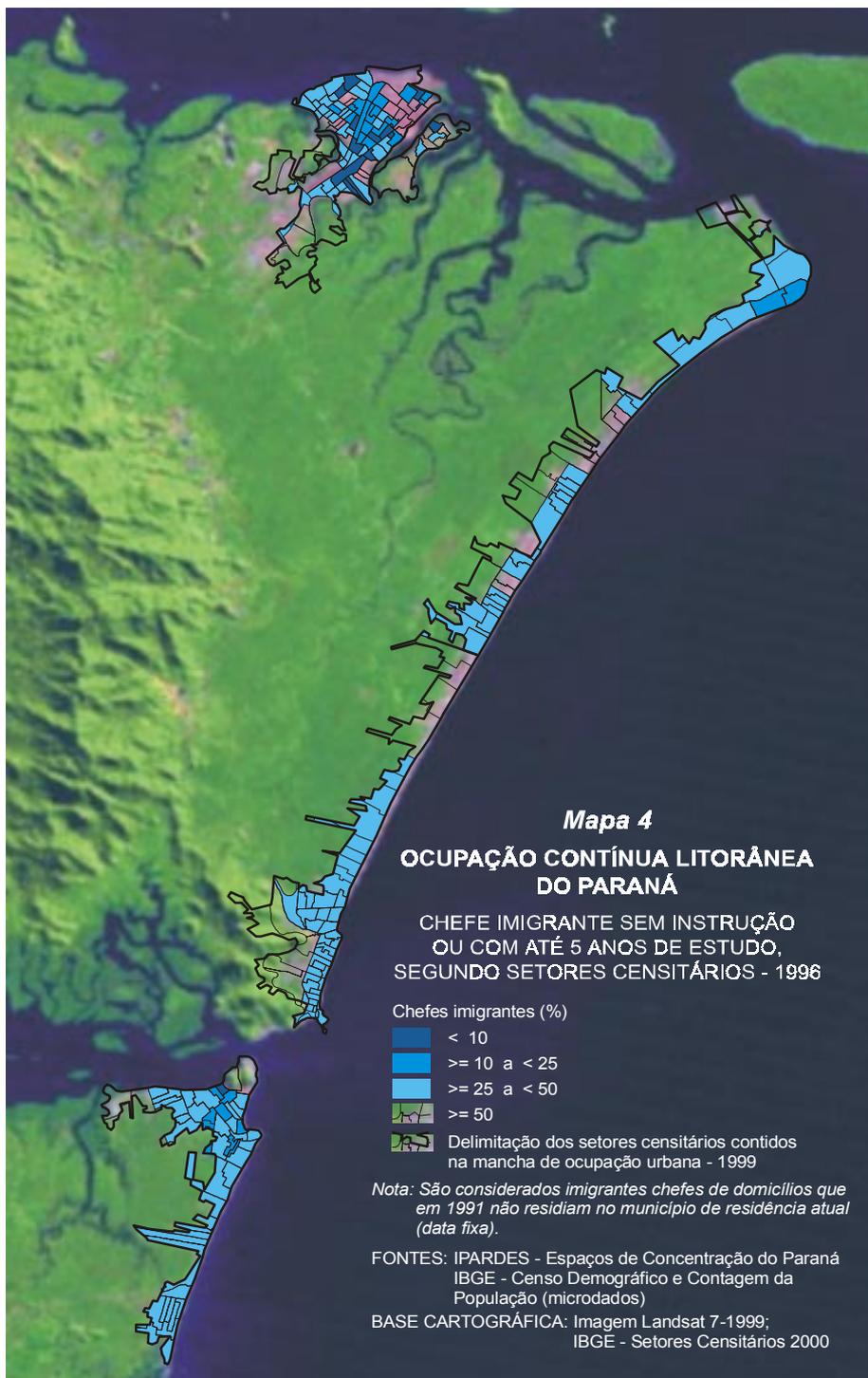
Mapa 1
AGLOMERAÇÃO LITORÂNEA DO PARANÁ
IMIGRANTES INTRA-ESTADUAIS E INTERESTADUAIS - 1986/1991 E 1991/1996



FONTE: Censo Demográfico e Contagem da População (microdados) - IBGE; IPARDES
BASE CARTOGRÁFICA: IAP - 1992
NOTA: São consideradas migrantes pessoas maiores de 5 anos (data fixa).







CONCLUSÃO

A análise da migração demonstra a atratividade dos municípios que integram a ocupação contínua litorânea do Paraná na condição de área receptora de fluxos migratórios do Paraná e de outros estados, o que reforça seu padrão de espacialidade concentradora do Estado. Por sua vez, o detalhamento da distribuição intra-urbana dos migrantes explica a formação crescente de bolsões de população de menor renda, conformando o contorno da expansão da mancha de ocupação que adentra áreas menos valorizadas e aproximam ainda mais esse conjunto de municípios litorâneos.

Dessa forma, os balneários que se distinguiam por uma relativa ocupação elitizada, transformam-se em novos espaços para a sobrevivência da população pobre. A indústria do turismo litorâneo e a aquisição de um segundo domicílio, para lazer, dinamizam setores de produção urbana como a construção civil, o comércio e os serviços; geram receitas que, de certa forma, incentivam as finanças públicas, que por sua vez abrem frentes de trabalho; criam empregos informais, como os de caseiros, serviçais, técnicos em manutenção, etc.; ou seja, oferecem oportunidades a vários tipos de atividades a trabalhadores, qualificados ou não, conferindo aos balneários uma atratividade até pouco tempo não observada.

Diante da falta de opções no meio rural e em cidades interioranas, e dada a saturação das áreas metropolitanas, assim como a proximidade destas ao litoral paranaense, a população de baixa renda vê nestas áreas a concretização de novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho; a sobrevivência, enfim. O litoral e sua dinâmica oferecem-se como uma nova fronteira a esses imigrantes.

Neste sentido, tem-se que o litoral se defronta com uma nova dimensão social, mas que tem a seu favor uma nova dimensão espacial que pode corroborar no enfrentamento conjunto dos problemas, na medida em que também se instituem novas práticas de gestão que incorporem a unidade desse espaço.

Dessa forma, a indagação que orientou este trabalho confirma a existência de um litoral não tão novo, já que reproduz velhos e perversos padrões que tendem a ser acentuados, considerando que estas áreas estão sujeitas a gestões que têm tradicionalmente priorizado os interesses de atividades e serviços associados a funções de turismo e lazer, próprios da especificidade de centros balneários. Diante desse cenário, as prioridades deverão ser repensadas.

REFERÊNCIAS

- BRITO, F. **Brasil, final de século**: a transição para um novo padrão migratório? S.l.: s.n., 2000. Texto distribuído no 12º Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000, Caxambu.
- DELGADO, P. R. **Precarização do trabalho e condições de vida**: a situação da Região Metropolitana de Curitiba nos anos 90. Curitiba, 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- IBGE. **Censo Demográfico 1991, Paraná**. Rio de Janeiro, 1994.
- IBGE. **Contagem da População 1996**. Rio de Janeiro, 1997.
- IBGE. **Sinopse preliminar do Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- IPARDES. **Dinâmica demográfica da Região Sul**: anos 70 e 80. Curitiba, 1997. 180p. Convênio IPARDES, MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, UNICAMP/Instituto de Economia.
- IPARDES. **Paraná – projeção das populações municipais por sexo e idade 2000 a 2010**. Curitiba: IPARDES; Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

IPARDES. **Redes urbanas regionais**: Sul. Brasília: IPEA, 2000. 206 p. (Série Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil, 6). Convênio IPEA, IBGE, UNICAMP/NESUR, IPARDES.

KLEINKE, M. de L. U; DESCHAMPS, M.; MOURA, R. Movimento migratório no Paraná (1986-91 e 1991-96): origens distintas e destinos convergentes. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.95, p.27-50, jan./abr.1999.

MARTINE, G. **Processos recentes de concentração e desconcentração urbana no Brasil**: determinantes e implicações. Brasília: ISPN, 1992. (Documento de trabalho, 11)

PACHECO, C. A ; PATARRA, N. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões? In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba: IPARDES: FNUAP, 1998. p.445-462.